



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

SOMÁLIA

Quadro macroeconómico:

A economia da Somália vem crescendo a um ritmo próximo de 3% ao ano desde 2022, com uma estimativa de 3,8% para 2025, segundo o *African Economic Outlook* de 2024. O relatório destaca a recuperação da agricultura após a seca e o consumo das famílias como dois dos principais motores da economia interna. No plano externo, a diminuição da inflação favoreceu o aumento das remessas. A diáspora somali envia, por vias oficiais, mais de 1.700 milhões de dólares anuais. As chuvas beneficiaram o setor pecuário, que constitui uma das principais fontes de receita por exportação.

Entre os principais desafios para o país, o relatório apontava as tensões em torno da questão portuária no Mar Vermelho com a Etiópia, país vizinho. Na economia somali, o setor de serviços tem um peso primordial (56% dos empregos), seguido pela agricultura (26,3%) e pela indústria (17,1%). O país precisa investir em infraestrutura e melhorar a produtividade agrícola para alcançar seu potencial. Para isso, o Estado e as instituições precisarão ser mais fortes. O PIB da Somália em 2023 foi de 10.970 milhões de dólares.

Dívida e moeda:

No início de novembro de 2024, o Ministério das Finanças da Somália anunciou o fim do processo de alívio da dívida junto a uma série de credores. O principal deles, os Estados Unidos, perdoou uma quantia de 1.140 milhões de dólares. Segundo o *The Guardian*, parte da dívida somali havia sido acumulada durante os anos 1980, sob o regime ditatorial de Siad Barre.

O Banco Mundial destacou um alívio total da dívida de 4.500 milhões de dólares, fato que permitiu à Somália passar de uma dívida equivalente a 64% do PIB em 2018 para apenas 6% do PIB no final de 2023.

A moeda da Somália, o xelim somali, tinha uma taxa de câmbio de 568 xelins por dólar americano na primavera de 2025. Isso representava uma valorização da moeda local em relação a 2015, quando eram necessários mais de 700 xelins para obter um dólar. Ainda assim, a vulnerabilidade da Somália a cortes na ajuda externa (9% da renda nacional bruta provinha de injeções da USAID) exigia cautela.

Importações e exportações:

Em 2023, a Somália exportou mercadorias no valor de 1.030 milhões de dólares. A maior parte das receitas de exportação veio de dois produtos: exportação de gado (36%) e de ouro (30,6%). Frutos do mar, peixe, ferro e frutas cítricas foram outras fontes menores de dólares para a economia somali. Os principais destinos das exportações somalis estavam no Oriente Médio: Emirados Árabes Unidos (35%), Arábia Saudita (27,4%) e Omã (17,5%) representaram 8 em cada 10 dólares em receitas para a Somália. A vizinha Djibuti (8,18%), conhecida por seu papel como hub comercial, foi outro destino importante.

As importações de mercadorias em 2023 foram de 5.220 milhões de dólares. A maioria dos produtos básicos é importada: o item mais alto nas importações foi o açúcar (7,5%), seguido do tabaco (5,4%), arroz (4%) e óleo de palma (3,9%). Aparelhos de televisão, roupas, carros, leite e gasolina representaram outros grandes gastos na balança comercial. Os três principais parceiros comerciais foram os Emirados Árabes Unidos (29%), China (19,4%) e Índia (14,9%), seguidos pela Turquia (8,13%) e Omã (4,92%).

Eletricidade:

A Somália aumentou sua geração de eletricidade entre 2010 e 2023. Em 2010, gerou 0,33 TWh e 100% da matriz elétrica provinha de combustíveis fósseis. Em 2023, a geração foi de 0,42 TWh, com uma matriz ligeiramente mais diversificada graças à entrada de energias renováveis: 81,95% de combustíveis fósseis, 16,67% de energia solar e 2,38% de energia eólica.

Defesa:

O gasto anual com material de defesa da Somália foi de 143,5 milhões de dólares em 2023, segundo o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio desse tipo de produto. No total, a rubrica de defesa representa cerca de 20% dos gastos do governo, reflexo da necessidade da Somália de recuperar território da milícia al Shabab. O principal fornecedor do país desde o ano 2000 tem sido o Catar.

Demografia:

A população da Somália cresceu substancialmente e se urbanizou desde 1990. Naquele ano, o país tinha 7,1 milhões de habitantes, com 70,3% vivendo em áreas rurais. Em 2023, a população alcançou 18,4 milhões, e 47,9% residiam em áreas urbanas. A expectativa de vida aumentou de 47 anos em 1990 para 56 anos em

2022. Durante os primeiros anos da guerra, quando o Estado somali desapareceu, a expectativa de vida caiu para 27 anos (1991). Metade da população tem menos de 19 anos.

Inovação tecnológica:

Na Somália, mais de um quarto dos cidadãos está conectado à internet, alcançando 27,6% em 2022. Esse percentual está abaixo da média continental (cerca de 34%). Segundo o *ICT Development Index* de 2023, 19% dos somalis possuem um telefone móvel.